

Collor investe firme no eleitorado de Brizola

Candidato do PRN vai ao Rio, inaugura comitê e promete tirar seu Estado natal da orfandade

ADRIANA BARSOTTI
E ROBERTO STEFANELLI

No seu primeiro dia como candidato oficial do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello investiu no Rio, no eleitorado de um dos seus principais adversários, Leonel Brizola, do PDT. Depois de inaugurar um comitê de campanha em Botafogo e antes de passear pelo centro de Nova Friburgo, Collor aproveitou para dar algumas estocadas em Brizola: "O Rio não é mais um Estado órfão porque, de todos os candidatos, sou o único que nasci aqui".

Sorridente ao lado da modelo Watusi, cercado pelo deputados Rubem Medina e Nélson Sabrá, ambos do PFL, o candidato do PRN foi recepcionado por um público basicamente feminino, na Rua Sorocaba, bairro de Botafogo. Saudado por fogos de artifício e protegido por 15 seguranças, criticou a "falta de comida, de casa e de emprego", no País e reafirmou as promessas de combate à corrupção e à inflação, se eleito.

A disputa entre Collor e Brizola não se restringiu apenas ao Rio. O ex-governador de Alagoas não viu, por que preferiu cobrir os 176 quilômetros de distância entre as duas cidades de helicóptero, mas as faixas que seus correligionários espalharam pela entrada de Nova Friburgo foram substituídas, na calada da noite, por posters de Brizola. Inconformado, o presidente local do PRN, Ivan Prado Fernandes, lamentava mais a perda das faixas que mandara confeccionar que a quantidade de fotos de Brizola espalhadas pelas ruas: "Eles não deixaram nenhuma".

Ivan Fernandes, porém, não teve mais do que se lastimar. O almoço que preparou para Collor, no Country Club de Nova Friburgo, com a presença de 200 fazendeiros fluminenses e empresários locais, foi um sucesso. No discurso, o líder na preferência do eleitorado, segundo as úl-



Carlos Chicarino/AB

Collor, ao lado de Watusi: "O Rio não é mais um Estado órfão, porque nasci aqui"

timas pesquisas, defendeu a privatização e a moralização dos serviços públicos e foi aplaudido. Agora, Collor vai aumentar o número de suas aparições nas ruas, especialmente nas regiões Sul e Nordeste, informou o assessor Cláudio Humberto.

VICE QUER DEBATE

Enquanto Collor buscava votos no reduto de Brizola, seu companheiro de chapa, o senador Itamar Franco (MG) desmentia, em Brasília, as informações de que estaria disposto a abandonar o lugar de vice. "Existe muita má vontade com o Fernando e ficam inventando estas coisas", disfarçou o senador, pouco depois de defender a participação de Collor em debates com outros candidatos. Na verdade, este é mais um ponto de divergência entre Itamar e o candidato, porque Collor só quer debater com cada adversário em separado, temendo que,

juntos, todos se unam contra ele. As diferenças com o vice não são o único problema de Collor. Ontem, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa enviou à Polícia Federal e à Procuradoria Geral da República um telex do líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), pedindo que o governo investigue denúncias de desaparecimento de carros oficiais em Alagoas, durante a administração de Collor. O ministro pediu a Vivaldo outros detalhes sobre a acusação. Mas na Câmara, à tarde, o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) reclamava do ministro da Justiça as provas da acusação que Corrêa fez a Collor, na terça-feira, apontando a existência de corrupção no governo de Alagoas. "Se o ministro tem provas, deve denunciar e tomar providências, sob pena de cair em descrédito", observou o deputado.